

## **CARTA DAS COMUNIDADES DE MORADA NOVA DE MINAS E BIQUINHAS**

Nós, moradoras e moradores dos Municípios de Morada Nova de Minas e Biquinhas, **peessoas atingidas pelo crime da Vale na Bacia do Rio Paraopeba e Represa de Três Marias**, queremos, por meio desta carta, demonstrar nosso **sentimento de insatisfação ocasionado pela forma como o processo de reparação vem sendo conduzido pelo Comitê de Compromitentes**.

Antes de mais nada, gostaríamos de dizer que somos comunidades atingidas desde 1957, quando teve início a construção da Represa de Três Marias. Neste período achamos que a nossa região iria acabar, mas nos reinventamos e fizemos da Represa o nosso sustento. Ao longo dos anos, nós, **pescadoras e pescadores**, bem como **profissionais da cadeia da pesca, trabalhadores e trabalhadoras domésticos e diaristas, agricultores e agricultoras, quitandeiras e quitandeiros, trabalhadores da cadeia do turismo, como pousadeiros e pousadeiras, comerciantes, garçons, cozinheiras, etc.** nos esforçamos para construir nosso sustento através de trabalho duro, até que **no dia 25 de Janeiro de 2019, novamente tivemos nossas vidas atingidas de maneira irreversível pelo rompimento das barragens do córrego do Feijão**. Ressaltamos que esse rompimento não nos atingiu apenas no dia do desastre, afinal, basta um minuto para romper uma barragem, mas **não é possível medir a duração dos danos que sofremos, que estamos sofrendo e que ainda iremos sofrer**.

Hoje, quase 3 (três) anos depois desse crime, **nosso peixe ainda é desacreditado, nosso lazer ainda está interrompido, nosso trabalho está dificultado**, sem falar nos **problemas de saúde que continuamos sofrendo** por causa da contaminação das águas do rio.

Mesmo com nossos **direitos sendo violados todos os dias**, a **Vale continua nos tratando com descaso**, como se as vidas de nossas famílias não tivessem nenhuma importância. Mesmo com toda a nossa luta, sempre apoiada pela nossa Assessoria

Técnica Independente, falta por vezes uma maior sensibilidade do poder público às nossas reivindicações. Como exemplo desse descaso, podemos citar que só depois de mais de 2 (dois) anos de muita luta, nós da Região 5, fomos reconhecidos como pessoas atingidas. Reforçamos que **tudo que conquistamos até aqui é resultado da mobilização do nosso povo** e não de reconhecimento legítimo de nossos direitos pela empresa que ocasionou todo esse sofrimento.

Entendendo que os espaços de participação no processo de reparação ainda são insuficientes para nós, **reivindicamos:**

- Que **as pessoas atingidas tenham direito à participação ativa, igualitária e direta no Comitê de Compromitentes:** nós somos as pessoas atingidas e por isso é nosso direito decidir como se dará a reparação dos danos que sofremos.
- Que seja garantida a **real participação das pessoas atingidas nas decisões e na execução do Anexo 1.1** do Acordo firmado entre a Vale e o Poder Público. Nós temos o direito de administrar diretamente, por meio da organização coletiva dos atingidos, o Anexo 1.1. Afinal, o dinheiro não é da Vale, ele é nosso, das pessoas atingidas.
- Destacamos ainda que **uma série de erros foram cometidos na condução do Anexo 1.3.** Consideramos que a metodologia da consulta de priorização dos projetos **não pode ser chamada de popular e de participativa**, pois o procedimento não condiz com a realidade das comunidades que não dispõem de internet ou mesmo sinal de telefone, na maioria dos casos. O procedimento de votação se apresentou difícil e demorado, por isso, excludente. **Nós merecemos respeito e canais efetivos de participação.**

Para finalizar esta carta, escolhemos uma frase que representa o sentimento de nossas comunidades e que gostaríamos que todos tivessem conhecimento:

**DESISTIR NUNCA,  
AVANÇAR SEMPRE  
E RECUAR JAMAIS!**